

## VALORIZAÇÃO DA VIDA EM DEBATE NA ESCOLA VALUING LIFE IN DEBATE AT SCHOOL

Izabel do Rocio Costa Ferreira<sup>1</sup>

José Elmar Feger<sup>2</sup>

### Resumo:

A extensão universitária deve assumir um compromisso com os diversos setores da sociedade de modo a possibilitar uma ação transformadora para ambos. O suicídio entre adolescentes e jovens é a quarta causa de óbito no Brasil. A escola é um espaço privilegiado para a observação de comportamentos de risco visto que é onde crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo. Este artigo objetiva descrever o evento de extensão universitária Valorização da Vida, que abordou temas relacionados ao reconhecimento da importância da atenção e do cuidado consigo e com o outro, da identificação da violência autoprovocada e da ideação suicida, bem como formas de acessar os canais de ajuda. O evento foi realizado em um colégio público estadual, de Ensino Fundamental e Médio, do município de Curitiba (PR), no formato de aula expositiva dialogada. A fim de verificar a efetividade da ação proposta foram utilizados dois instrumentos, um questionário objetivo para medir as competências auferidas pelos participantes e reunião com os envolvidos para analisar se as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária foram contempladas. Observou-se que houve incremento significativo das competências dos escolares em relação ao tema tratado e que os princípios extensionistas foram contemplados.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Adolescência. Saúde escolar.

### Abstract:

The university extension must assume a commitment with the diverse sectors of the society in order to allow a transforming action for both. Suicide among adolescents and young people is the fourth leading cause of death in Brazil. The school is a privileged space for the observation of risky behaviors since it is where children and adolescents spend most of their time. This article aims to describe the "Valuation of Life University Extension Event", which addressed topics related to the recognition of the importance of attention and care for oneself and the other, the identification of self-provoked violence and suicidal ideation, as well as ways of access help channels. The event was held in a state public school, of elementary and high school, in the municipality of Curitiba, in the form of an expository dialogue. In order to verify the effectiveness of the proposed action, two instruments were used, an objective questionnaire to measure the competences acquired by the participants and a meeting with those involved to analyze whether the guidelines of the National University Extension Policy were contemplated. It was observed that there was a significant increase in the competences of the students in relation to the treated topic and that the extension principles were contemplated.

**Keywords:** University Extension. Adolescence. School Health.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A extensão universitária deve estar comprometida com os diversos setores da sociedade, de modo a produzir e a compartilhar conhecimentos que façam sentido para as distintas camadas populacionais, bem como discutir políticas públicas que tratem de temas relevantes (FORPROEX, 2012).

1 Doutora em Odontologia - Área de Concentração Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal do Paraná. [izabel.ferreira@ufpr.br](mailto:izabel.ferreira@ufpr.br)

2 Doutor em Desenvolvimento Regional. Docente da Universidade Federal do Paraná. [elmar@ufpr.br](mailto:elmar@ufpr.br)

A Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (BRASIL, 2019) inclui, entre seus objetivos, a promoção da articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, entre outras.

Pensamentos suicidas não são incomuns e podem ocorrer ao longo da vida de um indivíduo, porém, ocorrem principalmente entre adolescentes, pois esse período é marcado por várias descobertas, desafios, busca da própria identidade e da compreensão da vida. Nesse contexto, mundialmente, o suicídio está entre as cinco maiores causas de morte na faixa etária de 15 a 19 anos. No âmbito das Américas, é a terceira maior causa de morte entre jovens e adolescentes conforme a Organização Pan-Americana de Saúde e é a quarta causa de óbito no Brasil (UFAM, 2016). Por isso, as ações que visem prevenir o suicídio entre crianças e adolescentes são de alta prioridade (OMS, 2000).

Uma vez que crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo na escola, ela se apresenta como um local privilegiado de observação em longo prazo de alguns comportamentos de risco (BRASIL, 2009; DINIZ, 2019). Contrariamente aos problemas físicos de saúde, questões emocionais podem ser difíceis de se identificar, sendo as alterações comportamentais a principal manifestação dos transtornos de humor (NWABASILI, 2017).

Enquanto medida preventiva, os fatores de risco ao suicídio devem ser prontamente identificados tanto pelos colegas quanto pelos professores e outros trabalhadores da escola. Dentre estes fatores, pode-se citar o isolamento social, queda do rendimento escolar, transtornos de humor, uso de álcool e drogas ilícitas, ter sofrido abuso físico ou sexual, *bullying*, violência doméstica, verbalização da vontade de morrer, sinais de automutilação, entre outros (UFAM, 2016; DINIZ, 2019). Destaca-se que a primeira medida preventiva é a educação (CVV, 2020). Enquanto estratégia de promoção de saúde, a educação em saúde dispõe-se a fortalecer a cidadania ao permitir que as pessoas tomem as decisões mais adequadas para suas próprias vidas (BRASIL, 2010).

Assim sendo, a extensão universitária, ao se propor a abordar temas relacionados à saúde mental dos escolares, possibilita novas interações sociais e a busca de soluções conjuntas para o contexto escolar. É preciso perder o medo de se aproximar das pessoas e estar pronto a oferecer ajuda, pois a pessoa que está em sofrimento mental se percebe sozinha e isolada (CVV, 2020).

Nesse contexto, foi estruturado o evento de extensão universitária Valorização da Vida, o qual é integrado ao Projeto de Extensão Universitária Saúde na Escola, vinculado ao Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esse projeto fundamenta-se em um conceito amplo de saúde conduzindo suas ações ao encontro das necessidades do público-alvo, nesse caso, escolares do Ensino Fundamental de um colégio público estadual, do município de Curitiba (PR), parceiro do projeto.

Desta forma, o objetivo deste artigo é descrever o evento de extensão universitária Valorização da Vida, que abordou temas relacionados ao reconhecimento da importância da atenção e do cuidado consigo e com o outro, da identificação da violência autoprovocada e da ideação suicida, bem como acessar os canais de ajuda, promovendo a discussão desses conteúdos de forma crítica e participativa com escolares.

## **METODOLOGIA**

O evento de extensão, objeto deste artigo, foi realizado em um colégio público estadual, de Ensino Fundamental e Médio, do município de Curitiba (PR), parceiro do Projeto de Extensão Saúde na Escola.

Previamente, a coordenação do projeto de extensão foi até o colégio a fim de debater com a coordenação pedagógica temas relacionados à promoção de saúde que fossem prioritários para aquela comunidade escolar. Assim, as temáticas tristeza, depressão, violência auto provocada e ideação suicida foram elencadas e identificadas como aspectos que alguns escolares demonstravam, principalmente os das sétima e oitava séries do Ensino Fundamental. Ficou, então, estabelecida a realização de um evento de extensão com os escolares dessas séries, dos turnos matutino e vespertino.

Na UFPR, a coordenação do projeto apresentou a temática elencada pelo colégio aos estudantes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS), a fim de preparar um evento de extensão. Quatro alunas manifestaram interesse em trabalhar esse tema, em equipe.

Para o planejamento do evento, primeiramente, fez-se uma discussão na qual foram levantadas questões relativas ao contexto do colégio, aos conteúdos pertinentes a serem trabalhados e à adequação desses conteúdos à idade e à série

dos escolares. Para tanto, as estudantes do Curso TACS, orientadas pela coordenação do projeto, realizaram a pesquisa dos conteúdos e entraram em contato com um psicólogo, especialista na temática, pertencente à Escola de Saúde Pública da Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Paraná, a fim de obterem orientações sobre a abordagem dos conteúdos e recomendações de bibliografia específica.

Assim, a partir desse debate surgiu a proposta da abordagem iniciar pela discussão sobre a valorização da vida, começando com as experiências de satisfação e insatisfação que todas as pessoas estão sujeitas ao longo da sua história e as diferentes formas de reação às mesmas. Logo em seguida, tratou-se de temas relacionados ao reconhecimento da importância de valorizar a vida em família, na escola e com os amigos. Na sequência foram abordados temas relativos à tristeza, depressão, violência autoprovocada e ideação suicida. Além disso, tratou-se de como identificar esses aspectos e de que maneira agir e acessar os canais de ajuda.

Desse modo, sob orientação da coordenação do projeto, as alunas fizeram a pesquisa bibliográfica, a captura de imagens didáticas, a montagem de slides, o ensaio da apresentação e a elaboração de dinâmica que reforçasse os temas abordados.

A dinâmica escolhida foi a dos “Girassóis”, que envolvia quatro personagens, dois girassóis, um sol e uma nuvem, confeccionados pelas próprias alunas extensionistas, em papéis cartão, crepom e seda. O propósito foi demonstrar de forma lúdica que os girassóis giram de acordo com a posição do sol, ou seja, eles acompanham a luz. Porém, nos dias nublados e chuvosos, quando não há luz, eles voltam-se uns aos outros a fim de dividirem sua energia entre si. Com isso, provocou-se uma reflexão de que todos querem a luz e a buscam de diversas formas: na família, na escola, nos amigos; entretanto, os dias nublados e chuvosos acontecem, como os dias de tristeza e depressão. Diante disso, muitas pessoas se fecham, sentem-se fragilizadas, se calam, enquanto outros fazem como os girassóis: buscam sua luz interna e compartilham-na uns com os outros, fortalecendo vínculos.

A fim de verificar a efetividade das atividades desenvolvidas, confeccionou-se um instrumento de avaliação conforme o modelo baseado em competências (FEGGER et al., 2018), o qual já foi adotado em outros trabalhos como em Ferreira,

Archeegas, Feger e Sousa (2020). A proposta de avaliação leva em conta que a atividade de extensão em pauta se assemelha a uma prestação de serviços, que é intangível, ou seja, se constitui numa mudança de competência ocorrida no usuário (LOVELOCK; WRIGHT, 2006).

Espera-se que o participante, ao se envolver nas atividades de capacitação propostas no âmbito da extensão, aufera melhorias em suas competências relacionadas à valorização da vida. Adota-se neste texto o conceito de competência, que condiz com a soma de conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionam alcançar objetivos ou executar atividades (FLEURY; FLEURY, 2001). Nesse contexto, conhecimento é entendido como a reunião de conteúdos obtidos por meio da leitura ou que possibilitam que uma pessoa resolva problemas em sua área de atuação (FREITAS; BRANDÃO, 2005; SAUPE et al., 2006). Já habilidade é concebida como as práticas adquiridas por meio de demonstração, repetição ou reelaboração crítica que possibilitam que o sujeito utilize o referido conhecimento de forma produtiva (FREITAS; BRANDÃO, 2005; SAUPE et al., 2006). No que tange a atitude, relaciona-se com assuntos atinentes ao relacionamento com as pessoas, coisas e conhecimentos que prescrevem a seleção de uma conduta do indivíduo frente a uma situação (FREITAS; BRANDÃO, 2005).

Diante disso, a fim de verificar se houve incremento nas competências dos escolares participantes, foi elaborado um questionário contendo seis afirmativas visando aferir seus níveis de conhecimentos e habilidades ao participarem das atividades propostas pelo evento de extensão. As questões feitas aos respondentes encontram-se no Quadro 1 e foram delineadas seguindo os procedimentos indicados por Feger e Mottin (2015) e Feger e Camargo (2015).

Quadro 1 - Afirmativas efetuadas para medir competências valorização da vida

DIMENSÕES	AFIRMATIVAS
CONHECIMENTO	Sei o que significa a “Valorização da vida”
	Sei diferenciar tristeza de depressão
	Sei acolher um colega quando este pede ajuda, quanto à tristeza profunda

	Sei o que é “Centro de Valorização da Vida” CVV (telefone 188)
HABILIDADES	Sou capaz de identificar quando um colega está com tristeza profunda
	Sou capaz de identificar uma situação de risco à autolesão

Fonte: os autores.

No presente estudo não foram contempladas questões para mensurar as atitudes, visto que envolvem um nível de interação social mais amplo e são mais difíceis de serem modificadas por meio da educação formal no curto prazo. Esse fato leva em conta os argumentos de Ramos (2002) e os achados de Feger e Camargo (2015).

A fim de aferir os níveis de competências percebidos pelos respondentes, utilizou-se da escala de Likert com quatro pontos, de forma que o indivíduo ao assinalar 1 indicaria que sabe pouco sobre o tema da afirmativa ou nunca utiliza uma respectiva habilidade. Ao contrário, ao assinalar 4 afirmaria que conhece muito o assunto da afirmativa ou sempre pratica determinada habilidade. Para o cálculo dos índices procedeu-se conforme o exemplo a seguir: assumindo que dez indivíduos assinalaram para uma dada afirmativa conforme o (Quadro 2).

Quadro 2 - Exemplo cálculo índice

Afirmativa	01	02	03	04
A	02	03	04	01

Fonte: os autores.

Para se chegar ao índice multiplica-se o número de respondentes por cada um dos respectivos pontos, soma-se os valores obtidos e divide-se o resultado da soma pelo total de respondentes. No caso do exemplo, efetua-se o cálculo a seguir:  $[(2 \times 1) + (3 \times 2) + (4 \times 3) + (1 \times 4)] / 10 = 2,4$  e interpreta-se que os indivíduos se encontram num patamar intermediário em relação ao quesito avaliado. Esse mesmo procedimento foi adotado para calcular todos os índices a fim de aferir se houve, na percepção do respondente, alguma mudança em suas competências relativas à temática valorização da vida.

Para medir a evolução das competências na visão dos respondentes, o mesmo formulário de pesquisa foi aplicado aos escolares antes de participarem da atividade e logo após encerrada a sua participação. Dessa forma, foi calculado um índice para antes e outro para depois a fim de verificar as diferenças.

Os dados foram tabulados e organizados em uma planilha eletrônica do pacote Windows, o Excel, e submetidos a testes para verificar as diferenças entre as médias, visto que os respondentes foram inquiridos antes e depois da atividade seguindo o que ensinam Torman, Coster e Riboldi (2012). O cálculo do teste foi elaborado após a constatação da normalidade dos dados calculada por meio da função do software Excel (DIST.NORMP.N). Verificada a normalidade dos dados, realizou-se o Teste-t, visto que se pretendia observar se as médias diferiam significativamente (TORMAN; COSTER; RIBOLDI, 2012). Os cálculos foram realizados para todas as afirmativas (questões) e dimensões, indicando que houve incremento significativo dos índices visto que o P calculado para cada par de médias (antes e depois) retornou o valor 0 (zero).

Visto se tratar da avaliação da atividade proposta no evento de extensão, os dados são apresentados de forma a estabelecer relações entre as variáveis, portanto, seguindo os preceitos de uma abordagem descritiva (GIL, 2010). O tratamento dos dados adota uma perspectiva quantitativa, visto que as opiniões dos inquiridos foram transformadas em indicadores numéricos a fim de classificá-los e compará-los (MATTAR, 1998; SPINAK, 1998; CRESWELL, 2012).

Ao final do evento, houve contato com a pedagoga do colégio para coleta das suas percepções, bem como uma reunião entre as extensionistas e a coordenação do evento para uma avaliação qualitativa. Com isso buscou-se verificar se o evento contemplou os princípios da extensão universitária, especificados na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012; UFPR, 2019) dispostos em Impacto e Transformação Social, Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e Impacto e Transformação do Estudante, também evidenciados nos resultados apresentados a seguir.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O evento foi realizado no auditório do colégio, no mês de outubro de 2019, em forma de aula expositiva dialogada, com exibição de slides e apresentação da dinâmica dos Girassóis.

No período da manhã participaram duas turmas da oitava série e uma turma da sétima série, enquanto no período da tarde participaram duas turmas da oitava série, totalizando 160 escolares.

No que diz respeito à amostra, foram considerados 90 questionários de uma população de 160 participantes, correspondendo a 56% do total, o que é bastante significativo. Foram distribuídos questionários a todos os participantes, entretanto, vários foram entregues em branco ou preenchidos de forma incompleta, os quais foram excluídos a fim de não contaminar a análise. Deve-se ressaltar que este fato levou a uma amostragem não probabilística, visto que não foi possível controlar a distribuição da amostra. Conforme explica Mattar (1998), esse aspecto, entretanto, não invalida o estudo, porém, limita a extrapolação dos dados e o uso de inferências probabilísticas.

O perfil da amostra foi de sujeitos com idade entre 12 e 14 anos (81,7%), dos quais 52,1% eram meninas e 47,8% meninos. Quando questionados a respeito das preferências de lazer, observou-se os seguintes resultados: 16,8% preferem ler um livro; 33,7% jogar vídeo game; e 49,5% realizar outras atividades. Verificou-se ainda que 56,4% dos respondentes usam o computador para fazer as tarefas escolares.

Feita a caracterização da amostra, passa-se a tratar da apresentação dos dados da seguinte forma: num primeiro momento apresentam-se e discutem-se os dados quantitativos relacionados com as competências e, em seguida, abordam-se os resultados relacionados aos princípios da extensão universitária.

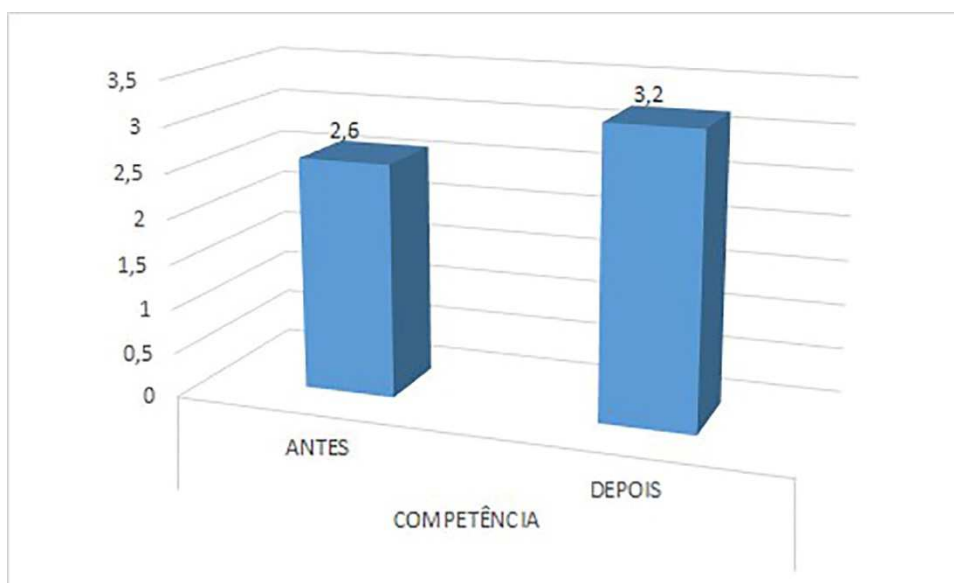
No tocante aos dados quantitativos foi realizada uma agregação de todos os quesitos a fim de verificar a evolução em termos de competência (somando-se os conhecimentos e habilidades), cujos resultados são apresentados no Gráfico 1.

Verifica-se que houve um incremento significativo na percepção dos respondentes, saindo de um índice 2,6 antes para 3,2 depois da participação das atividades. Isso é significativo visto que o peso máximo seria 4. Ressalta-se que o nível de competência relacionado com o tema já partiu de um patamar intermediário,



denotando que o tema já fazia parte do interesse e das preocupações dos respondentes.

Gráfico 1 – Índice geral de competências percebidas



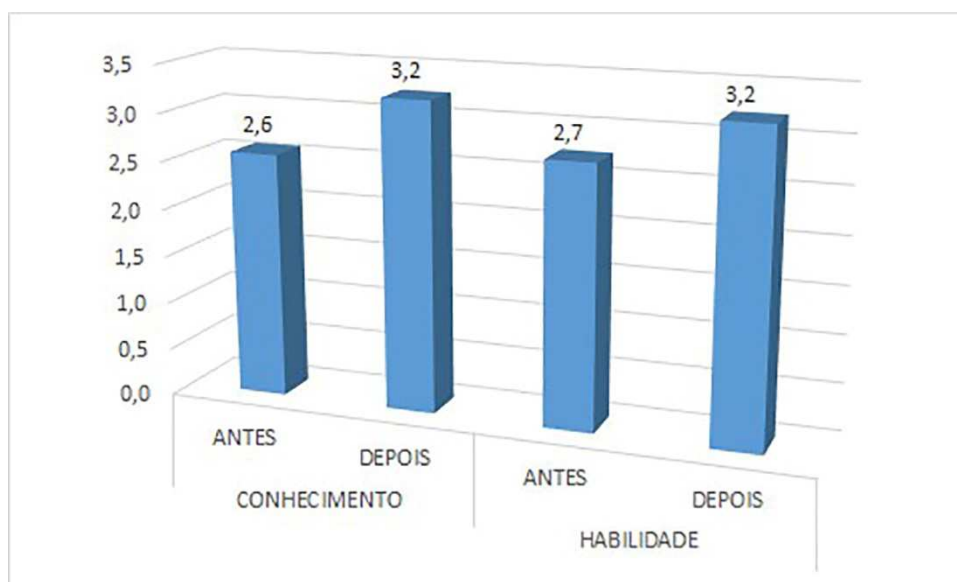
Fonte: os autores.

Desdobrando-se os dados para verificar em qual das dimensões da competência houve maior incremento, conforme mostrado no Gráfico 2 verifica-se que em média os índices iniciais e finais foram bastante próximos e similares aos dados apresentados no Gráfico 2 variando entre 2,6 e 3,2. Apenas no que tange ao conhecimento a evolução foi um pouco maior, porém, estatisticamente não muito relevante visto que se trata de uma diferença de 0,1 ponto.

Para aprofundar ainda mais as análises, desdobrou-se os dados por questões a fim de verificar sua variação. O resultado desse procedimento quanto à dimensão conhecimento é apresentado no Gráfico 3. Como indicado no Quadro 1, para esse quesito foram efetuadas quatro afirmativas. A primeira pretendia verificar o conhecimento do respondente em relação ao significado de valorização da vida. Observa-se no Gráfico 3, item 1, que em média os inquiridos já possuíam algum conhecimento desse conceito com uma pontuação 2,6. Após participarem das atividades, sua percepção apresentou uma evolução significativa, chegando a 3,2 pontos, revelando que o evento proporcionou um aumento no conhecimento dos participantes quanto a essa concepção. A segunda questão visava verificar os níveis de conhecimento relacionados à diferenciação entre tristeza e depressão. Nesse caso, os respondentes indicaram ter conhecimentos um pouco superiores, visto que

em média apontou para um índice de 2,9 pontos (Questão 2 do Gráfico 3). Todavia, também pode-se observar que houve evolução de conhecimentos a respeito desse tópico visto que o índice alcançado após a participação no evento chegou a 3,3, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

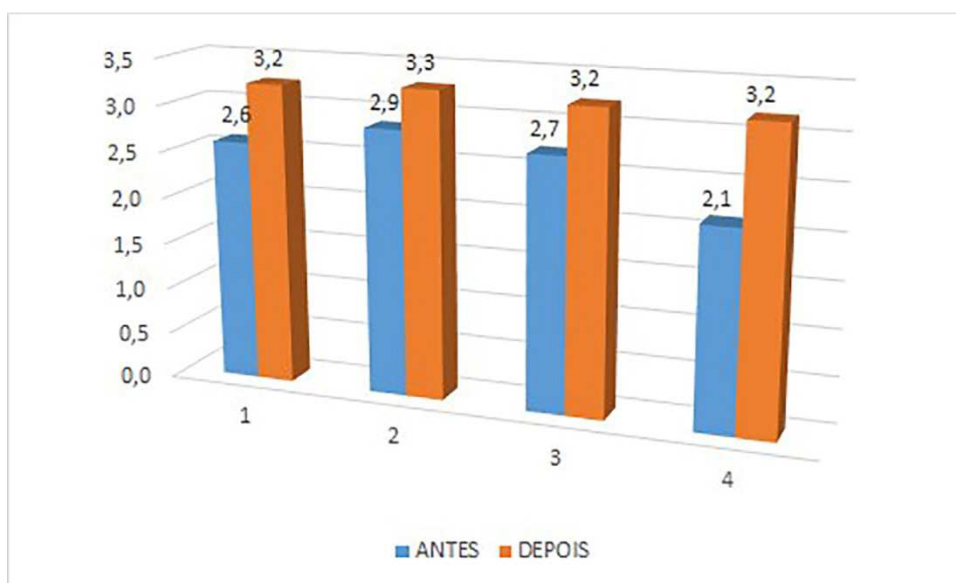
Gráfico 2 – Índice para conhecimento e habilidade



Fonte: os autores.

Um terceiro questionamento foi feito a fim de verificar o nível de conhecimento quanto aos procedimentos de acolhimento quando um colega pede ajuda ao se encontrar em situação de tristeza profunda. Observa-se na Questão 3 (Gráfico 3) que os índices foram similares aos anteriores. Antes da participação no evento, o índice era de 2,7 e depois chegou a 3,2, demonstrando que houve, na percepção dos inquiridos, incremento no seu conhecimento a respeito desse quesito. O quarto questionamento tencionava verificar se os respondentes conheciam o Centro de Valorização da Vida (CVV) e seu telefone para contato. Esse foi o tópico com menor pontuação (2,1) antes do evento, que subiu para 3,2 após sua realização. Verifica-se que antes da participação dos respondentes no evento, seu conhecimento relacionado com a percepção de problemas e onde buscar ajuda era intermediário. Apesar de o conhecimento não ser nulo, verifica-se que houve um incremento significativo do conhecimento em relação a esses tópicos.

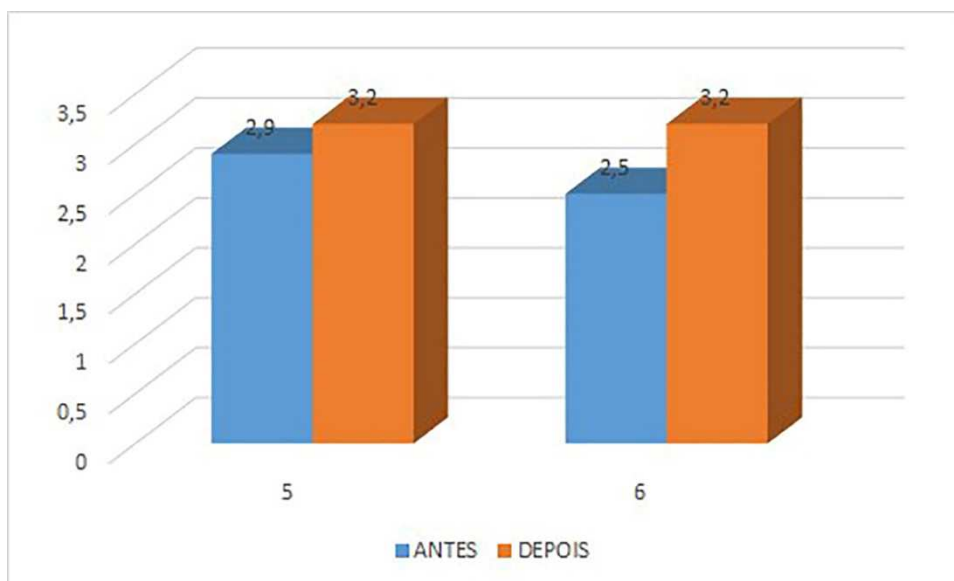
Gráfico 3 – Índice desdobramento afirmativas de conhecimento



Fonte: os autores.

A segunda dimensão medida diz respeito à habilidade em identificar sinais de tristeza e depressão nos colegas. Os dados são sintetizados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Índice desdobramento afirmativas de habilidades



Fonte: os autores.

No que tange a capacidade dos indivíduos identificarem quando um colega apresenta sinais de tristeza profunda, observa-se no Gráfico 4 (questão 5) que os respondentes também possuíam algum nível de habilidade (2,9 antes) e melhoraram após a participação no evento (3,2 após). Quanto à identificação de risco à autolesão, observa-se movimento semelhante: os respondentes tinham alguma

habilidade que melhorou significativamente após a participação no evento, saindo do patamar de 2,5 para o de 3,2.

Mediante os dados, pode-se inferir que houve qualidade nos serviços de extensão, visto que os índices mostram evolução nos níveis de competência dos usuários.

Em relação aos resultados referentes aos princípios extensionistas, observa-se que os mesmos foram contemplados e estão descritos a seguir.

Propiciou-se o impacto e transformação social, visto que as alunas extensionistas da UFPR compartilharam os saberes acadêmicos com os escolares, colaborando com a formação dos mesmos. Os escolares demonstraram interesse nas atividades propostas no evento, o que ficou evidenciado no incremento nos resultados de conhecimento e habilidade. A extensão universitária deve firmar um vínculo entre a universidade e os outros setores sociais comprometendo-se em uma ação transformadora para ambos, pois a universidade também se transforma cada vez que se dispõe a uma abertura emancipadora (FORPROEX, 2012).

Oportunizou-se uma interação dialógica antes da realização do evento, pois houve planejamento inicial entre a coordenação do mesmo e a pedagoga do colégio, a fim de especificar as temáticas mais importantes a serem trabalhadas de acordo com o contexto do colégio. Proporcionou-se a troca de saberes entre as alunas extensionistas e os docentes da UFPR com docentes e escolares do colégio. De acordo com Freire (1983), o diálogo e a troca de saberes devem ultrapassar o discurso da hegemonia acadêmica substituindo-o pela concretização de compromissos com os diferentes setores sociais, propiciando a produção de um conhecimento novo, apropriado à cada contexto. Ser dialógico é comprometer-se na transformação constante da realidade e não na transferência de saberes desvinculados da mesma.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade foram demonstradas no envolvimento entre docentes e alunas extensionistas com os profissionais da área da saúde, da educação básica e da gestão de serviços, de forma a integralizar os múltiplos conhecimentos, conceitos e metodologias provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento, a fim de promover saúde na escola (FORPROEX, 2012).

No que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as alunas extensionistas, orientadas pela coordenação do evento, revisitaram os

conteúdos de suas disciplinas acadêmicas e da literatura científica, para adequá-los ao público-alvo. Todo esse cenário facilita que o aluno extensionista compreenda que a sala de aula inclui todos os espaços, dentro e fora da universidade, nos quais se apreende e se faz a construção compartilhada do conhecimento. Assim, há uma ressignificação da sala de aula, que não mais se limita ao espaço físico tradicional do processo ensino-aprendizagem, mas que alcança todos os espaços dentro e fora da universidade, nos quais se apreende e se (re)constrói o conhecimento (FORPROEX, 2012).

Quanto ao impacto e transformação do estudante universitário, as alunas extensionistas experienciaram o fortalecimento da noção de cidadania que é um dos compromissos da universidade e, ainda, a ampliação e o enriquecimento da vivência discente nos aspectos teóricos e metodológicos. Além disso, elas perceberam as necessidades do ambiente escolar e como contribuir para a supressão das mesmas.

Assim, os objetivos propostos foram alcançados e verifica-se que quando a extensão universitária se propõe a uma abertura horizontal com os diferentes setores sociais, há uma transformação positiva tanto no ambiente acadêmico quanto nos setores externos à universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O suicídio é uma das cinco principais causas de óbito entre adolescentes e jovens de 15 a 19 anos de idade. Diante disso, destaca-se a importância de discutir temas como esse com os escolares, bem como evidencia-se a necessidade da escola estar aberta ao diálogo e proporcionar momentos de reflexão sobre assuntos que extrapolam os conteúdos de formação básica. É nesse contexto que confluem os interesses da escola e da universidade, concretizando-se em atividades de extensão efetivas.

Verificou-se pelos dados apresentados e discutidos previamente que o objetivo foi alcançado. Constata-se que houve efetividade das ações desenvolvidas pela equipe de extensão, visto que se verificou um incremento das competências dos escolares participantes no que tange ao tema tratado. Eles partiram de patamares intermediários (2,6), denotando que o tema não lhes era desconhecido, entretanto, ao final se verificou incremento com índices em torno de 3,2 pontos, muito próximos à pontuação máxima prevista no instrumento de pesquisa, que era 4.

Quanto aos princípios extensionistas, em reunião envolvendo a coordenação do projeto de extensão, com a coordenação pedagógica da escola, observou-se que todos eles foram contemplados.

O artigo corresponde à descrição de um evento de extensão o qual procurou apresentar os passos seguidos tanto para o alcance dos resultados qualitativos, no que tange a vivência dos princípios extensionistas, quanto para medir a efetividade das ações propostas. Recomenda-se que sejam realizados mais eventos abordando a temática a fim de se obter resultados positivos a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 24).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).

BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, edição 81, seção 1, página 1, 2019. Disponível em: LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019 - LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019 - DOU - Imprensa Nacional Acesso: 25 jan. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CVV. Centro de valorização da vida. Programa de prevenção do suicídio e apoio emocional. **Falando abertamente sobre suicídio**. 2020. Disponível em: af\_cvv\_cartilha-suicidio\_a4-2020.pdf (setembroamarelo.org.br) Acesso: 26 jan. 2021.

DINIZ, Giovanna. 9 coisas que todo gestor precisa saber sobre setembro amarelo e prevenção do suicídio. **Revista Nova Escola**, 12 de setembro, 2019. Disponível em: 9 coisas que todo gestor precisa saber sobre setembro amarelo e prevenção do suicídio (gestaoescolar.org.br) Acesso: 26 jan. 2021.

FEGER, José Elmar; MOTTIN, Nicole. Avaliação por competência ingressantes e formandos. **Relatório de Iniciação Científica**. Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba-PR, 2015.

FEGER, José Elmar; CAMARGO, André. Avaliação da qualificação por competência mediante rubrica do gestor da qualidade. **Relatório de Iniciação Científica**. Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba-PR, 2015.

FEGER, J. E.; JESUS, A.; KUTZKE, A.; BONDUELLE, A. F.; PANANDRE, J. C.; PRADO, A. G.; ANTONIW, G. T. C.; LIACHI, L.; NEVES, L. A. P.; MARYNOWSKI, J. E.; TONO, C. C. P.; SILVEIRA, R. D. **Aplicação do modelo de avaliação por competências ao projeto de extensão**. Aprendendo Através do Computador e Internet. In: **8 Congresso de Extensão Universitária**, 2018, Natal-RN. \* Congresso de Extensão Universitária. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. v. 2. p. 6340-6367.

FERREIRA, Izabel do Rocio Costa; ARHEGAS, Lucí Regina Panka; FEGER, José Elmar; SOUSA, Gabriela Amanda de. Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista. **Revista de Extensão**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 126-137, 2020. Disponível em: [Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista | Extensio: Revista Eletrônica de Extensão \(ufsc.br\)](#) Acesso: 20 nov. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: [https://www3.unicentro.br/proec/wp-content/uploads/sites/73/2020/02/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_2012\\_07\\_13.pdf](https://www3.unicentro.br/proec/wp-content/uploads/sites/73/2020/02/Politica_Nacional_de_Extensao_2012_07_13.pdf) Acesso: 15 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Isa Aparecida; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de aprendizagem como estratégia para o desenvolvimento de competências. In: **ENANPAD**, 29. Anais. Brasília: Anpad, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

NWABASILI, Mariana Queen. Depressão: a ameaça invisível. **Revista Nova Escola**, edição 58, 13 de junho/ 2017. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1834/quando-a-ameaca-e-invisivel> Acesso: 26 jan. 2021.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. 6ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores**. Genebra, 2000. Disponível em: [suicideprev\\_educ\\_port.pdf \(who.int\)](#) Acesso: 25 jan. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 401-422, 2002.

SAUPE, Rosita et al. Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. **Saúde em revista: Piracicaba**, vol. 8, n.18. p. 31-37, jan. / abr. 2006.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago.1998.

TORMAN, Vanessa Bielefeld Leoti, COSTER, Rodrigo, RIBOLDI, João. Normalidade de Variáveis: Métodos de Verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA**: Porto Alegre, 32 (2): 227/234, 2012.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Guia informativo sobre a prevenção do suicídio**: assistência estudantil em defesa da vida. 2016. Disponível em: [Guia de prevenção do suicídio \(ufam.edu.br\)](http://ufam.edu.br) Acesso: 18 jan. 2021.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Resolução 57/19** - CEPE. Curitiba: UFPR, 2019. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Res.-57-19-CEPE-atividades-de-extens%C3%A3o-1.pdf> Acesso: 15 set. 2020.